



# **A importância das ferramentas e recursos do design educacional para atividades instrucionais.**

**Alexandre Santos**  
**alexandre\_professor@hotmail.com**  
**SENAC**

**Ana Lúcia da Rocha Silva**  
**rochaver@hotmail.com**  
**FATEC**

**Cibele Reis Fernandes**  
**rf.cibele@gmail.com**  
**UMC**

**Guilherme Toledo Magane**  
**fmagane1@hotmail.com**  
**AMAZUL**

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa quantitativa e qualitativa de cunho bibliográfico foi fazer um levantamento dos principais pressupostos teóricos dos modelos didáticos dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e verificar quais são as ferramentas utilizadas na modalidade a distância e qual a plataforma utilizada nas instituições de ensino que oferecem cursos nesta modalidade. Através do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível observar quais características pedagógicas devem estar presentes em um ambiente virtual de aprendizagem para a efetiva formação de tutores em EaD.

**Palavras Chave:** modelos didáticos - ambiente virtual - ensino a distância - -



# **A importância das ferramentas e recursos do design educacional para atividades instrucionais.**

## **1. Introdução**

Este trabalho procurou refletir sobre as questões de formação de tutores em EaD para o contexto brasileiro. Posto isto, construímos coletivamente os dois primeiros capítulos (introdução e pressupostos teóricos), na parte de desenvolvimento e análises tratamos das questões primordiais no quesito ambiente virtual de aprendizagem e para a efetiva formação de tutores para EaD.

Alguns dos principais aspectos que proporcionam o ambiente institucional no âmbito do EaD aprazível e afável são as ferramentas de comunicação interpessoal. O papel da comunicação dentro das instituições de ensino deve ser o de criar valor ao serviço para seus clientes internos, seja ele, seu corpo docente ou discente, por meio do seu uso eficaz pela instituição, e por estar ligada diretamente a afetividade dentro do ambiente de aprendizagem.

De acordo com Silva (2009), podemos perceber que a afetividade tanto no âmbito social como educacional pode tornar as relações mais bem-sucedidas, pois se estiver coligada a sentimentos de respeito pode fazer com que o relacionamento se torne mais próximo. Também é defendido por Silva (2009) que para que o aluno se sinta acolhido em uma sala de aula virtual torna-se imprescindível que a comunicação/interação do professor ou do tutor com o aluno ocorra por meio de interatividades formais ou informais, como usar fóruns, chats, tarefas em grupo, dentre outras. Há dificuldades para promover a afetividade em uma sala de aula virtual, pois muitas vezes as antipatias e discussões oriundas de desentendimentos de falas é um grande desafio. A falta de habilidades com os tratamentos em ambientes virtuais pode ser um fator a gerar desafetos, afinidades e antipatias se criam igualmente a uma situação convencional de um convívio social regular. O comportamento afetivo influencia profundamente o desenvolvimento intelectual, pois a cognição e a afetividade estão ligadas, se interagem e a afetividade é o “combustível” para o desenvolvimento da inteligência. Há de se destacar os pilares em que a afetividade se sustenta: participação, respeito, pertencimento, responsabilidade, honestidade, humildade, interconexão e solidariedade. Conforme estudos, a comunicabilidade virtual deverá



contemplar, para uma formação integral, dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, inter-relacionadas que devem subsidiar práticas para uma vida inteira. Os alunos virtuais em AVAs vivenciam experiências afetivas quando em trocas de mensagens síncronas ou assíncronas e através de seu comportamento nesses ambientes, ficam evidenciados os fatores motivacionais de cada um, o que permite a reflexão e possível recondução de ações pedagógicas (LONGHI, 2011). A importância da afetividade no processo de aprendizagem fica ainda mais evidenciada quando percebemos que as dimensões afetivas influenciam positiva e negativamente. Enquanto o sentido de desafio, a persistência, o entusiasmo, a curiosidade e a satisfação da tarefa concluída atuam positivamente no aprendizado e na busca de novos, o medo, a insatisfação, a incerteza, o aborrecimento, a indiferença entre outros, dificultam o aprendizado e levam a desistência (LONGHI, 2011).

### **1 A importância da Afetividade no ambiente virtual de Aprendizagem.**

Alguns dos principais aspectos que proporcionam o ambiente institucional no âmbito do EaD apazível e afável são as ferramentas de comunicação interpessoal. O papel da comunicação dentro das instituições de ensino deve ser o de criar valor ao serviço para seus clientes internos, seja ele, seu corpo docente ou discente, por meio do seu uso eficaz pela instituição, e por estar ligada diretamente a afetividade dentro do ambiente de aprendizagem. Assim, as estratégias para construção de relações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem, na sociedade da informação tecnológica, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a aprender e ensinar. Reaprendemos ainda, a integrar o humano e o tecnológico; o indivíduo, o grupo e o social. Aprendemos ainda a despertar confiança, credibilidade, admiração e entusiasmo pela afetividade.

Para Schaun,

a inter-relação Comunicação e Educação se dá através de fluxos informacionais que vão ecoar diante das singularidades de grupos, comunidades e indivíduos, propiciando o surgimento de articulações comunicativas peculiares. (2002, p. 22)

O papel da comunicação dentro das instituições de ensino deve ser o de criar valor ao serviço para seus clientes internos, seja ele, seu corpo docente ou discente, por meio do seu uso



eficaz pela instituição, e por estar ligada diretamente a afetividade dentro do ambiente de aprendizagem.

Kohl concorda

No que se refere à afetividade, os seres humanos são capazes de emoções mais sofisticadas em relação aos animais porque dispõem de um equipamento específico da espécie que define um modo de funcionamento psicológico essencialmente mediado. Com o papel primordial da linguagem e a importância da interação social para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, os seres humanos operam com base em conceitos culturalmente construídos que constituem, representam e expressam não só seus pensamentos, mas também suas emoções (KOHL. 2003 p. 25).

Para que possamos ter esse elo entre a comunicação e a afetividade, os tutores são peças fundamentais neste processo, que vai além de um sistema de apoio ao aluno, mas sim de uma proximidade entre tutor e aluno. Litwin (2001) menciona que o traço distintivo desta modalidade consiste na mediatização eficaz das relações entre docentes e alunos, por meio de uma orientação pedagógica de interação mediatizada, utiliza canais de interação disponíveis para ensinar o aluno. Desde modo, a construção de um ambiente virtual de aprendizagem necessita direcionar sua interatividade para o lado sentimental de acordo com um cenário cooperativo e colaborativo e deve privilegiar um efetivo conhecimento das pessoas, que seu resultado atinja o desenvolvimento de afinidades, o que atenuará problemas pertinentes à aprendizagem na modalidade a distância. Há de se destacar os pilares em que a afetividade se sustenta: participação, respeito, pertencimento, responsabilidade, honestidade, humildade, interconexão e solidariedade. Conforme estudos, a comunicabilidade virtual deverá contemplar, para uma formação integral, dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, inter-relacionadas que devem subsidiar práticas para uma vida inteira.

Os alunos virtuais em AVAs vivenciam experiências afetivas quando em trocas de mensagens síncronas ou assíncronas e através de seu comportamento nesses ambientes, ficam evidenciados os fatores motivacionais de cada um, o que permite a reflexão e possível recondução de ações pedagógicas (LONGHI, 2011). A importância da afetividade no processo de aprendizagem fica ainda mais evidenciada quando percebemos que as dimensões afetivas influenciam positiva e negativamente. Enquanto o sentido de desafio, a persistência, o entusiasmo, a curiosidade e a satisfação da tarefa concluída atuam positivamente no aprendizado e na busca de novos, o medo, a insatisfação, a incerteza, o aborrecimento, a



indiferença entre outros, dificultam o aprendizado e levam a desistência (LONGHI, 2011). Diante disso, fica claro que a atuação do professor no sentido de conduzir o aprendizado de seus alunos, principalmente em EAD, deve estar fundamentada em ações e condutas afetivas, permitindo ao aluno se sentir seguro e motivado durante o processo de ensino-aprendizagem. A afetividade tem suma importância no aprendizado do aluno, pois o afeto é fundamental no funcionamento da inteligência. Sendo o professor um dos responsáveis para o desenvolvimento e a busca do uso da afetividade na educação. Nos cursos EaD, mesmo que seja a distância é necessário que os educadores planejem estratégias para abordar esse tipo de relacionamento, motivando e evitando que os alunos desistam do curso. Enfim, a afetividade ela faz com que os alunos se relacionem e sintam prazer em estudar, como também estimulam a inteligência e a busca pelo aprendizado.

As ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) proporciona a interação no processo de aprendizagem entre professor, tutor e aluno, de acordo com Schaun (2002, p. 22):

que a inter-relação Comunicação e Educação se dá através de fluxos informacionais que vão ecoar diante das singularidades de grupos, comunidades e indivíduos, propiciando o surgimento de articulações comunicativas peculiares.

Segundo Landim (1997), a interatividade envolve as mediações que constituem o tratamento dos conteúdos e das formas de expressão e relação comunicativa, que possibilitam a aprendizagem à distância. Para que ocorra o processo de interatividade dentro do âmbito virtual de maneira eficaz não depende somente das ferramentas do AVA, professores, tutores e alunos e sim de um bom material instrucional e um bom relacionamento, ou seja, ter afetividade na interação. Segundo Kohl corrobora dizendo:

No que se refere à afetividade, os seres humanos são capazes de emoções mais sofisticadas em relação aos animais porque dispõem de um equipamento específico da espécie que define um modo de funcionamento psicológico essencialmente mediado. (KOHL. 2003 pg. 25).

Para Oliveria e De Nardin (2010), a interação processa-se em torno das ferramentas comunicativas. Assim, o TelEduc constitui-se como comunicacional tendo em vista as ferramentas de comunicação assíncronas: mensagens e fóruns que criam possibilidades



interacionais e incentivam o diálogo-problematizador em torno de uma temática específica; e síncronas, através do chat, que propicia a problematização pela associação com materiais bibliográficos e mediante a definição de questões orientadoras. Para Oliveira e De Nardin (2010), deve-se focar também os aspectos culturais que envolvem as comunidades de aprendizagens. No caso específico da comunidade Moodle, as idéias centrais são “colaboração, compartilhamento e comunidade”. A construção da comunidade também está associada aos co-desenvolvedores, aqueles que buscam aperfeiçoar o sistema com o intuito de disponibilizá-lo como contribuição social, de tal sorte que experiências e perspectivas são integradas nas comunidades internacionais que procuram, via trabalho colaborativo, melhorar a qualidade do programa em seus aspectos tecnológico e pedagógico.

## **2 A importância do papel do Designer Instrucional nos cursos da modalidade a distância.**

Os recursos de design irá proporcionar o fácil entendimento do curso, desde o seu planejamento até a sua avaliação, por parte de todos os profissionais da equipe multidisciplinar de ensino a distância (EaD) envolvidos no projeto. Justamente para atender os anseios dos alunos, as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) proporciona a interação no processo de aprendizagem entre professor, tutor e aluno. Alguns dos principais aspectos que proporcionam o ambiente institucional no âmbito do EaD devem ser usuais pois são as ferramentas de comunicação interpessoal. Acreditamos que para haver uma boa interatividade devemos ter uma comunicação clara e afetividade no processo de aprendizagem durante o curso ou disciplina. Segundo Kohl:

No que se refere à afetividade, os seres humanos são capazes de emoções mais sofisticadas em relação aos animais porque dispõem de um equipamento específico da espécie que define um modo de funcionamento psicológico essencialmente mediado. Com o papel primordial da linguagem e a importância da interação social para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, os seres humanos operam com base em conceitos culturalmente construídos que constituem, representam e expressam não só seus pensamentos, mas também suas emoções (KOHL, 2003, pg. 25).

Para Moran (2000), o ensino e educação são conceitos diferentes. Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. A afetividade, segundo o autor, está no respeito às diferenças e no diálogo aberto. Deste modo, para Sihler *et al* (2011), realmente quando conseguimos



transformar nossa vida em um processo permanente, paciente, confiante e afetuoso de aprendizagem e de interatividade nos cursos, sejam eles, na modalidade presencial ou a distância. No processo de ensino aprendizagem a idéia é que professor e tutor conduzam o educando a aprender por meio de uma investigação norteada da informação de que o aluno necessita, ou seja, construam seu aprendizado individualmente ou em conjunto, por isso as atividades de pesquisa individual e em grupos. Também nesse aspecto, a teoria construtivista torna-se para esse projeto a abordagem mais dominante proporcionando grandes possibilidades de se explorar oportunidades oferecidas pelas tecnologias emergentes. Maia e Mattar (2007, p.4) entendem que o construtivismo “defende a importância da construção do conhecimento por meio da interação dos seres humanos, e é talvez a corrente que mais domine a teoria da educação contemporânea”.

Ainda segundo Maia e Mattar (2007, p.84),

O desafio para o aprendiz virtual, portanto, é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de ‘aprender a aprender’ com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento.

Portanto, tem-se que esta abordagem conscientiza e dá a sensação de responsabilidade e comprometimento ao aluno para sua aprendizagem individual e do grupo no processo de construção do conhecimento. Instrumentos de interatividade estão distribuídos no projeto por meio de atividades síncronas que permitem comunicação em tempo real e assíncronas que são caracterizadas pela não necessidade do diálogo em tempo real, pois por se tratar de um curso via web foi previsto a necessidade obrigatória de ferramentas interativas. Ainda segundo Perrenoud (2000, p. 58),

O importante de uma pedagogia diferenciada é criar dispositivos múltiplos, não baseando tudo na intervenção do professor. O trabalho por plano semanal, a atribuição de tarefas autocorretivas e o emprego de softwares interativos são recursos preciosos.

O ensino virtual é uma realidade que proporciona, através da Internet, a formação acadêmica de milhares de alunos. Esse novo cenário educacional possibilita aos docentes a oportunidade de desenvolver novas habilidades e competências para orientar, motivar, atender e superar as expectativas de seus alunos. Neste sentido é necessário o aprendizado contínuo, a



troca de experiências junto aos discentes e a abertura de visão para enxergar todas as oportunidades de crescimento possíveis para esse segmento. Nesse modelo educacional, cada vez mais notamos o crescimento de discentes que buscam melhores condições de ensino, direitos preservados e transparência das ações. Com base nas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, podemos encontrar diversos cursos em diversas áreas do conhecimento. Acreditamos que hoje, os alunos que buscam um curso a distância pensam ser mais fácil e/ou mais barato, além de otimizar o tempo necessário neste investimento educacional. Deste modo podemos perceber que os alunos, logo que começam o curso, pensam que vai ser uma tranquilo, logo se enganam. É preciso dedicação maior do que em um curso presencial. Muitos alunos acabam desistindo no início, não tanto pela dificuldade da matéria, mas pela falta de disciplina, de organização e de apoio da família. Os alunos que não desistem têm, geralmente mais tempo disponível, e procuraram ter maior organização do seu tempo. Assim, para ser um aluno a distância administrar, seu tempo tendo em vista a interatividade. Para Souza (2011), a maioria dos alunos pesquisados (60%) fica em média de 1 a 3 horas conectada na internet, contra 22% que mencionaram ficar conectados na internet em média de 3 a 6 horas por dia. A menor parcela de alunos pesquisados (16%) mencionou em pesquisa ficar conectados mais de 6 horas.

No âmbito da educação a distância, o Designer Instrucional (DI), atua de forma semelhante a um coordenador e supervisor de projetos em EaD, contribuindo de formas diferentes para o planejamento, a elaboração e a implantação de cursos (COSTA, 2012).

O *designer* instrucional, que normalmente é chamado simplesmente de DI, também é conhecido como *designer* educacional, desenhista instrucional ou projetista instrucional. Sua atuação se dá tanto em educação a distância quanto presencial, apesar dessa segunda ser pouco citada. (GORGULHO JÚNIOR, 2012, p.11)

Para Costa (2012), o DI trabalha de forma semelhante a um coordenador pedagógico em educação a distância, com bons conhecimentos de tecnologia (principalmente softwares). As teorias são a base, o designer instrucional o meio e a tecnologia, o suporte da prática. É necessário transferir, transpor uma aula, uma disciplina ou curso, oferecido na modalidade presencial, para a modalidade a distância caracterizando a atividade como um processo pedagógico com intencionalidade educacional e com a clara finalidade de ensinar alguma coisa a alguém.



Conforme citado por Costa (2012), o trabalho do Designer Instrucional compreende verificar se o curso atende aos objetivos do treinamento, modificando o planejamento sempre que necessário, com a intenção de atingir os objetivos pedagógicos mais adequados, decidindo a melhor estratégia didática aplicada. Assim como as ferramentas necessárias para o aprendizado, as leituras complementares, os exercícios de fixação que serão utilizados e as formas de avaliação que analisarão a evolução do processo de aprendizagem. Para Silveira *et al* (2006), o Designer Instrucional deve ter conhecimento dessas diferenças para que a escolha de uma ou de outra teoria aconteça conforme os objetivos de cada curso ou disciplina. Muitas vezes será necessária uma adaptação para torná-los apropriados às estratégias de aprendizagem. Para que o DI desenvolva um processo de ensino aprendizagem com qualidade e interatividade, deverá haver um balanceamento harmonioso de atividades assíncronas e síncronas porque, como explicam Franco, Braga e Rodrigues (2010, pág. 19),

As ferramentas síncronas e assíncronas auxiliam no acompanhamento da aprendizagem e estimulam a participação nas atividades individuais e grupais. As atividades realizadas através do sistema assíncrono podem ser tanto realizadas em forma de discussão no fórum, como acessando arquivos disponibilizados, tais como: vídeos do *YouTube*, filmes, *links*, etc.

Assim, tal planejamento favorecem os níveis de interação, colaboração e aprendizagem mútua entre os educandos do curso promovido. O favorecimento dessa interação dentro do mapa de atividades se dá de forma clara e exploradora das seguintes mídias: vídeos, *links*, trechos de filmes e jogos. Tori (2010, pág. 38), menciona,

A seleção da mídia e de seu conteúdo é uma importante tarefa dentro da modelagem de uma atividade de aprendizagem. Até pouco tempo atrás essa tarefa era relativamente simples, pois as tecnologias de comunicação disponíveis eram poucas e estáveis, tais como livros, apostilas, quadro negro, giz e retroprojetor, na educação presencial, ou livros, fitas de áudio, apostilas, correio, rádio e televisão, na educação a distância.

### 3. Resultados e Discussões

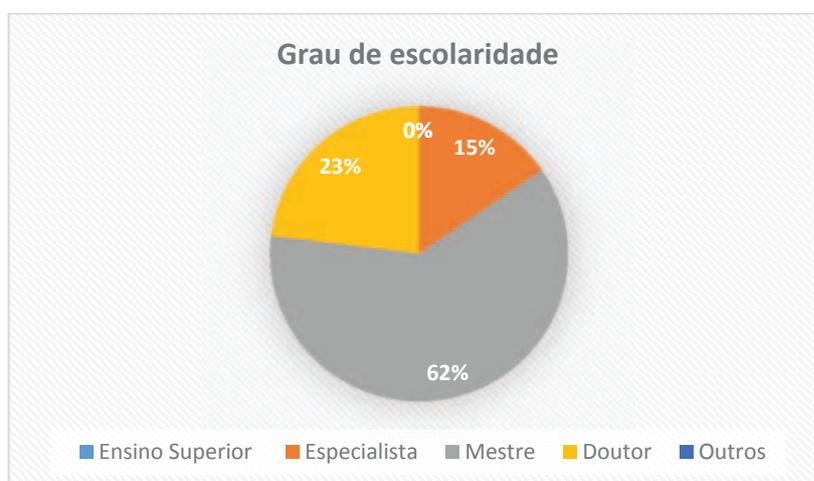
Serão analisados os ambientes virtuais de aprendizagem: Na instituição A a plataforma utilizada é o *Moodle*, já na instituição B utiliza a plataforma Teleduc e *Blackboard* é utilizado como plataforma educacional na instituição C. Nos quais será pesquisado se os tutores participam de capacitação e com que frequência. Simultaneamente, será analisado qual(is)

ferramentas mais utilizada(s) dentro do ambiente virtual de aprendizagem nas respectivas Instituições.

### 3.1 Pesquisa

1. Qual o seu grau de escolaridade?

**Gráfico 01 – Qualificação Profissional**

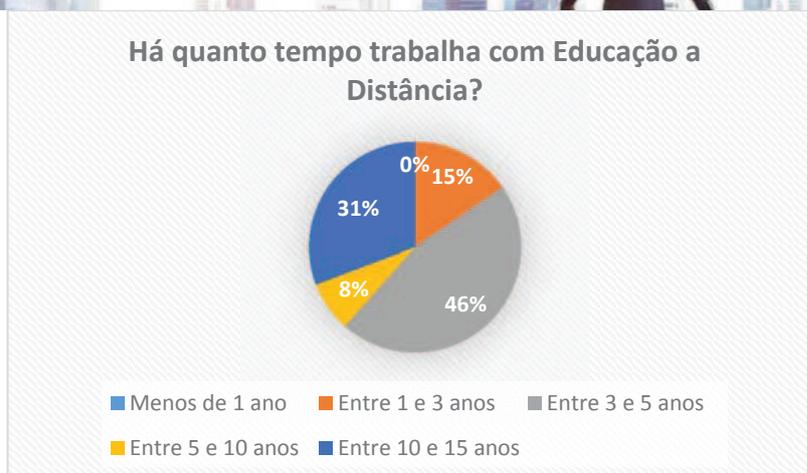


Fonte: O autor

Pode-se notar na qualificação Profissional, que uma parte significativa dos tutores, 85% possuem a titulação de mestre e doutores, sendo 62% mestres e 23 % doutores.

2. Há quanto tempo trabalha com Educação à Distância?

**Gráfico 02 – Tempo de Experiência Profissional em EaD**

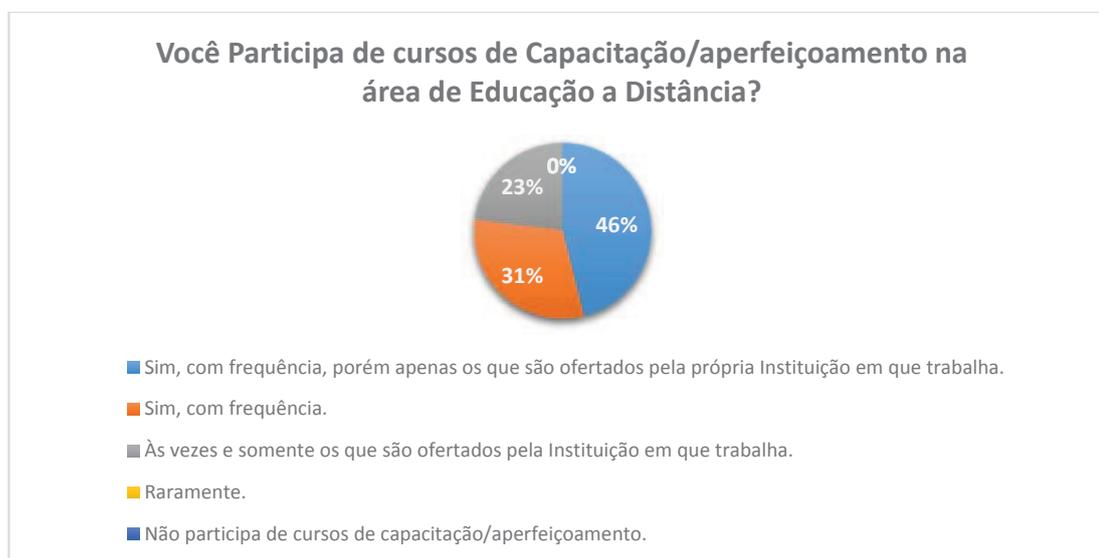


Fonte: O autor

Neste dimensão, nas três instituições pesquisada, 46% dos tutores na modalidade EaD, têm de três a cinco anos de experiência; 31% possuem mais de dez anos de experiência em EaD, o que é um bom indicador para o curso, a experiência do tutor.

3. Você Participa de cursos de Capacitação/aperfeiçoamento na área de Educação a Distância?

Gráfico 03 – Capacitação/Aperfeiçoamento em EaD

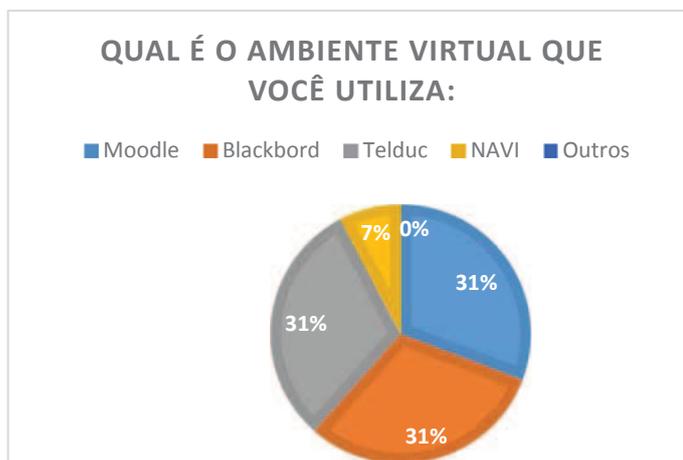


Fonte: O autor

No gráfico 03 podemos perceber que 23% os tutores participam, com frequência, de capacitações ou aperfeiçoamento na área educacional na modalidade a distância, já 46% participam com frequência, porém só nas capacitações que são ofertados pela própria instituição que trabalha e 31% participam com frequência.

4. Qual é o ambiente virtual que você utiliza?

**Gráfico 04 – Ambiente Virtual de Aprendizagem**



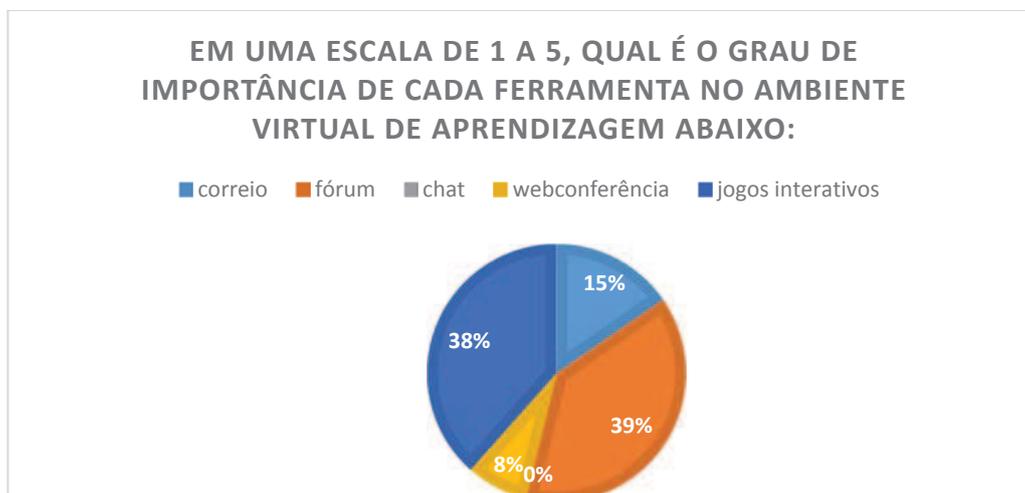
Fonte: O autor

No gráfico 04 ilustrado sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA's) podemos perceber que Os três AV A's Moodle, Teledu e o Blackbord são os mais usadas nos cursos de graduação, com o mesmo percentual, 31%, demonstrados nos gráficos 10, 11 e 12 respectivamente. Desde modo verificamos que em cada instituição utiliza um ambiente virtual diferente, ou seja, Teleduc, Moodle e Blackbord.

5. Em uma escala de 1 a 5, qual é o grau de importância de cada ferramenta no ambiente virtual de aprendizagem?

Nesta questão, conforme gráfico 05, mensuramos a ferramenta, na opinião dos tutores, mais importante dentro do ambiente virtual de aprendizagem, na opinião dos tutores, 39% responderam que a ferramenta mais importante dentro do ambiente virtual de aprendizagem é o fórum.

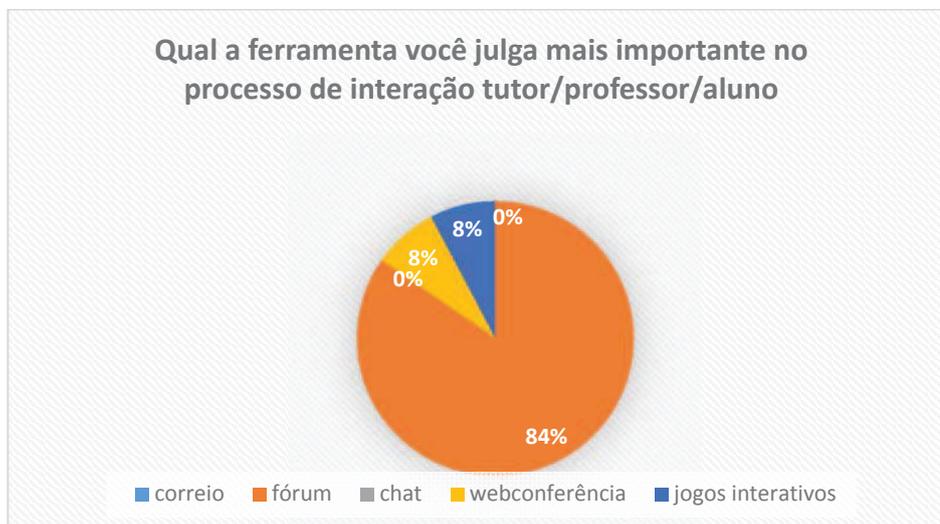
**Gráfico 05**



Fonte: O autor

6. Qual a ferramenta você julga mais importante no processo de interação tutor/professor/aluno

**Gráfico 06 – Processo de Interação**



Fonte: O autor

Por fim, nesta questão, iremos verificar qual é a ferramenta mais importante no processo de interação entre tutor/professor/aluno na visão do tutor. O gráfico 06 ilustra a importância das ferramentas interativas, no qual a ferramenta fórum e a que mais se destaca na interatividade entre o tutor e aluno. No processo de ensino aprendizagem a ideia é que professor e tutor conduzam o educando a aprender por meio de uma investigação norteada da



informação de que o aluno necessita, ou seja, construam seu aprendizado individualmente ou em conjunto, por isso as atividades de pesquisa individual e em grupos, aproximadamente 85% dos tutores acham que o fórum e a ferramenta mais importante no processo de interação nas instituições de ensino pesquisadas. Também nesse aspecto, a teoria construtivista torna-se para esse projeto a abordagem mais dominante proporcionando grandes possibilidades de se explorar oportunidades oferecidas pelas tecnologias emergentes. Maia e Mattar (2007, p.4) entendem que o construtivismo “defende a importância da construção do conhecimento por meio da interação dos seres humanos, e é talvez a corrente que mais domine a teoria da educação contemporânea”.

#### **4. Considerações finais**

Com base na pesquisa, podemos concluir que, independente da concepção de educação adotada e das ferramentas didáticas utilizadas (televisão, rádio, internet, material impresso), o papel do tutor da interação e um bom sistema de tutorial é cada vez mais indispensável ao desenvolvimento de aulas a distância. Neste procedimento, cabe ao tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições para a aprendizagem.

Assim, é de suma importância as instituições promoverem capacitação e treinamento com os tutores, justamente para que possam utilizar métodos e meios instrucionais estruturados para produzir um eficiente processo de ensino aprendizagem. O uso adequado das ferramentas educacionais como recurso didático e interativo e importante no processo de avaliação.

Diante disso, fica claro que a atuação do professor no sentido de conduzir o aprendizado de seus alunos, principalmente em EAD, deve estar fundamentada em ações e condutas afetivas, permitindo ao aluno se sentir seguro e motivado durante o processo de ensino-aprendizagem. A afetividade tem suma importância no aprendizado do aluno, pois o afeto é fundamental no funcionamento da inteligência. Sendo o professor um dos responsáveis para o desenvolvimento e a busca do uso da afetividade na educação. Nos cursos EaD, mesmo que seja a distância é necessário que os educadores planejem estratégias para abordar esse tipo de relacionamento, motivando e evitando que os alunos desistam do curso. Enfim, a afetividade ela faz com que os alunos se relacionem e sintam prazer em estudar, como também estimulam a inteligência e a busca pelo aprendizado.



## 5. Referências Bibliográficas

COSTA, Júlio Resende. **Análise Do Design Instrucional Do Curso “Formação Docente Na Educação De Jovens E Adultos”**. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/viewFile/404/278>. Acessado em 14 julho 2013.

DESLAURIERS, J.P.; KÉRISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa**. In: J. Poupart et alii. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRANCO, L.R.H.R, et al. *EaD Virtual: entre a teoria e prática*. Itajubá-UNIFEI: Ed. Premier, 2011. 254p.

FRANCO, Lucia Regina Horta Rodrigues, BRAGA, Dilma Bustamante e RODRIGUES, Alessandra. *EaD Virtual: entre a teoria e a prática*. - Ed. Premier; UNIFEI, 2010.

GORGULHO JÚNIOR, José Hamilton Chaves. **O Designer Instrucional e a Equipe Multidisciplinar**. Ed. Storbem, NEaD da UNIFEI, 2012.

KOHL, Marta de O.; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, Valéria Amorim. *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.

LANDIN, Cláudia M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. v. 10 n. esp. Florianópolis: UFSC. Rev. Katál.. p. 37-45 2007.

LONGUI, Magali Teresinha (2011). Disponível em: <http://pct.capes.gov.br/teses/2011/42001013075P9/TES.PDF>. Acesso em: 17 Fev. 2013.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Edson Luis de Almeida; DE NARDIN, Ana Claudia. **O uso do moodle como suporte as atividades de ensino/aprendizagem presencial em cursos técnicos integrados**. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4848.pdf>. Acessado em 27 de julho de 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

QUEIROZ, Vera C. Atividades e Exercício On-line. Disponível:<

[www.grupolusofona.pt/.../4EA249137CB906D0E040A8C01E0874B6](http://www.grupolusofona.pt/.../4EA249137CB906D0E040A8C01E0874B6)>. 2005. Acesso:

15/02/2010.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOUZA, Jussara Beatriz de. **O Perfil e o preparo dos alunos de Cursos a Distância**. Disponível em:

[http://www.anated.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=249:o-perfil-e-o-preparo-dos-alunos-de-cursos-a-distancia-&catid=53:artigos&Itemid=192](http://www.anated.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=249:o-perfil-e-o-preparo-dos-alunos-de-cursos-a-distancia-&catid=53:artigos&Itemid=192). Acessado em: 18 setembro 2013.

TORI, Romero. **Educação sem Distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino aprendizagem**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.